

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA E SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

THE PERFORMANCE OF NURSING IN THE QUALITY OF LIFE AND SEXUALITY IN ELDERLY AGE

COSTA, ALDAIRA CAETANO¹; RIBEIRO, MAELY SILVA²; FALCÃO, MERCIANA LIMA³; PEREIRA, THIAGO ANTÔNIO⁴; SILVA, WELISON FERREIRA⁵; SOUSA, MARÍLIA CORDEIRO⁶

RESUMO

O objetivo desse estudo é descrever a atuação da equipe de Enfermagem frente a sexualidade na terceira idade. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e para a realização adota-se a revisão integrativa da literatura, que consiste na pesquisa. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis, entre os anos de 2018 a 2023, em idioma de língua portuguesa. A busca foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram encontrados 393 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão acima, foram selecionados 26 artigos levados a revisão da leitura sistemática e interpretativa, onde selecionou-se 9 artigos. Além de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Organização Mundial de Saúde (OMS), Manuais do Ministério de Saúde (MS) e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI). O cuidado ao idoso sobre sua vida sexual requer do profissional enfermeiro considerações relevantes em sua abordagem, tais como: respeito a privacidade e autonomia, educação e informações úteis diante das indagações, atentar-se aos problemas de saúde que possam afetar diretamente a saúde sexual, incentivo à promoção do autocuidado bem como ter um ouvido vigilante as questões emocionais e referenciá-los, se necessário. Diante do exposto, espera-se que os profissionais desenvolvam estratégias para tratar a temática como ações educativas, contribuindo para a melhoria da abordagem sobre a saúde sexual da pessoa idosa.

Palavras-chave: Sexualidade. Enfermagem. Idoso.

ABSTRACT

The objective of this study is to describe the performance of the Nursing team regarding sexuality in old age. This is a study with a qualitative approach and for its realization an integrative literature review is adopted, which consists of the research. The following inclusion criteria were established: scientific articles available, between the years 2018 to 2023, in Portuguese. The search was carried out in the databases of the Virtual Health Library (BVS), Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). 393 articles were found. After applying the inclusion criteria above, 26 articles were selected and taken to systematic and interpretive reading review, where 9 articles were selected. In addition to data

¹ Acadêmica de Enfermagem. E-mail: aldairacaetano@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem. E-mail: maelyribeiro@live.com

³ Acadêmica de Enfermagem. E-mail: mercianalima09@gmail.com

⁴ Acadêmico de Enfermagem. E-mail: thiagojb1704@gmail.com

⁵ Acadêmico de Enfermagem. E-mail: welisonferreiradasilva@gmail.com

⁶ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Unida de Campinas - FacUnicamps. Enfermeira. Doutora em enfermagem pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: marilia.cordeiro@facunicamps.edu.br

from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the World Health Organization (WHO), Manuals from the Ministry of Health (MS) and the National Health Policy for the Elderly (PNSPI). Caring for the elderly regarding their sexual life requires relevant considerations from the professional nurse in their approach, such as: respect for privacy and autonomy, education and useful information in the face of questions, attention to health problems that may directly affect sexual health, encouraging the promotion of self-care as well as having a vigilant ear for emotional issues and referring them if necessary. Given the above, it is expected that professionals develop strategies to address the issue as educational actions, contributing to the improvement of the approach to the sexual health of the elderly.

Keywords: *Sexuality. Nursing. Elderly.*

1. INTRODUÇÃO

O aumento do envelhecimento da população é um marco global que decorre da conquista de indicadores de saúde, em especial pelo crescimento da perspectiva de vida e pela queda das taxas de fecundidade (SOUZA *et al.*, 2019). Em países desenvolvidos, como Estados Unidos, Japão, Taiwan entre outros, é considerado idoso o cidadão com idade igual ou superior a 65 anos. Já a nível Brasil, por se tratar de um país em desenvolvimento, configura-se idoso o indivíduo que atinge 60 anos de idade (VAGETTI *et al.*, 2014).

De acordo com projeções realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil apresenta cerca de 213,3 milhões de habitantes. Sendo que 15% desta fração compõem o número de idosos, concluindo que 33 milhões da população é majoritariamente idosa (IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013). De acordo com levantamento calcula-se que até 2050 o número de habitantes com idade igual ou superior a 60 anos alcançará 2,1 bilhões de idosos (JÚNIOR *et al.*, 2021).

Para efeito de esclarecer o aumento significativo do quantitativo de idosos, podemos sugerir os fatores associados a mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas, além de avanço na área da saúde (WHO, 2011). Nesse contexto, por mais que as evoluções na área da saúde tenham contribuído de maneira positiva dentro da expectativa de vida, há agora uma atenção especial para garantir que a longevidade seja vivenciada de maneira produtiva e saudável (GOVINDARAJU *et al.*, 2018).

Desse modo, surge como enfrentamento a este desafio a criação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idoso, com propósito de recuperar, preservar, promover a autonomia dos idosos e proporcionar uma vida sexual saudável e segura (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Considerando que a sexualidade faz parte da vida do ser humana em todas as etapas do ciclo de vida, é certo que a vivência da sexualidade faz parte do processo do envelhecimento, sendo componente essencial da necessidade humana básica, visto que está relacionada com a

identidade de cada indivíduo. A sexualidade é caracterizada pelo afeto, desejo, intimidade e dentre outras junções de prazeres, e não se limita apenas ao ato sexual. Nesse sentido, cabe aos profissionais de saúde proporcionar condições a estes indivíduos a vivência segura e saudável da sexualidade (MAATAOUI, HARDWICK, LUNDQUIST, 2017; UCHÔA *et al.*, 2016).

A sexualidade contribui para a manutenção da saúde no aspecto biológico, psicológico e social, como também desempenha um papel funcional na qualidade de vida (STEPTOE, DEATON, STONE, 2014; SYME *et al.*, 2013).

Apesar das inúmeras vantagens, a sexualidade na terceira idade ainda é vista como um tabu, justificando-se pela crença da inatividade da vida sexual (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013; CASTRO *et al.*, 2013). Como consequência do processo de envelhecimento natural, espera-se um foco maior na assistência das DCNT (Doenças Crônicas não Transmissíveis), negligenciando assim a vida sexual nas consultas de enfermagem, sendo um dos fatores de risco para o surgimento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST' s) (PINTO *et al.*, 2018).

Portanto, os profissionais de enfermagem devem atuar no cuidado integral da saúde do idoso, à medida que são responsáveis pelo acolhimento na Atenção Primária, incluindo a abordagem da temática sobre a sexualidade. Logo, cabe ao enfermeiro estar capacitado para orientar e educar esse grupo etário, fornecendo informações sobre IST' s, uso de preservativos, bem como os fatores relacionados à melhoria da qualidade de vida, a fim de favorecer o vínculo entre enfermeiro-paciente, sendo capaz de romper os paradigmas dos preconceitos da sexualidade na velhice (FERREIRA *et al.*, 2015; SILVA, MARQUES, PAIVA., 2013).

O papel da Enfermagem frente a sexualidade na terceira idade é de garantir acesso às informações pertinentes e cuidado além das patologias. Sendo assim, esse profissional deverá assegurar que a população idosa receba auxílio sobre o uso de métodos contraceptivos, exames e educação continuada sobre prevenção as IST' s, como também oferecer suporte emocional e incentivo à vida sexual de qualidade, pois está intrinsecamente ligada a qualidade de vida e bem estar (LIMA *et al.*, 2015).

Diante do panorama apresentado, este estudo tem como objetivo descrever a atuação da equipe de Enfermagem no que diz respeito à sexualidade na terceira idade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA SEXUALIDADE NO CONTEXTO BIOPSIICOSOCIAL

A atenção acerca da saúde sexual na população idosa vem gerando debates desde os primórdios do século XIX (MACHADO., 2014). Entretanto, somente no ano 2000, com a Conferência do Milênio, instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU), a sexualidade foi pautada como um direito básico de saúde, contribuindo, assim, para amplificar seu conceito e entendimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

De um modo geral, a população conceitua a sexualidade como somente o ato sexual propriamente dito. Todavia ela, não se restringe ao ato em si.; conforme definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), a sexualidade é sentida e vivida por meio de fantasias, desejos, atitudes, valores, pensamentos, comportamentos, práticas, afeto, contato e relacionamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Assim, a sexualidade é entendida como uma das necessidades humanas básicas que não cessa com o processo de senilidade, apenas ocorre alterações fisiológicas (VIEIRA, COUTINHO, SARAIVA, 2016).

Portanto, deve-se considerar que a sexualidade está vinculada aos aspectos biológicos, fisiológicos, psicológicos e inserida no contexto social, cultural e religioso. Diante disso, é necessário compreender o processo de envelhecimento natural, no qual o organismo sofre constantes alterações, uma vez que esse fator não invalida a vida sexual (PINTO *et al.*, 2018). Conforme a premissa, o Ministério da Saúde (MS) ressalta a importância da abordagem a questão sexual do idoso, mediante ao crescente envelhecimento populacional, aumento do índice de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST' s), com ênfase na Qualidade de Vida (QV) do mesmo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

À vista disso, infere-se que, a partir da observação acerca da sexualidade, faz-se necessária a abordagem sobre essa temática, corroborando para a maior compreensão e desenvolvimento de ações, principalmente voltadas à população sénior. Entretanto, o assunto ainda é estigmatizado e rodeado de preconceitos, gerando dificuldade na comunicação entre os profissionais de saúde e o público idoso (MACHADO., 2014).

2.2 A SEXUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Embora a sexualidade seja vista como elemento da natureza humana ainda é extenso os preconceitos que a cerca, envolvendo fatores culturais e por meio da educação que é passada através das gerações. Em consideração a isso, temos uma população idosa desprovida de conhecimento acerca da própria sexualidade, dos riscos e dos métodos contraceptivos que a compõem (RODRIGUES *et al.*, 2018).

Neste contexto, tem-se buscado um novo olhar com vista a desenvolver novas

estratégias de promoção da saúde para que a sexualidade seja abordada dentro das consultas de saúde, visto que ela tem baixa adesão com o público idoso e sua abordagem pode promover efeitos favoráveis no que engloba a QV da pessoa sênior (CHERPAK, SANTOS *et al.*, 2016).

À medida que o processo de senilidade avança, observa-se uma queda gradativa da QV. Pode-se dizer que a QV é entendida como um arranjo harmônico de satisfação, onde se considera fatores psicossociais e físicos do ciclo da vida (OLIVEIRA *et al.*, 2019). O conceito usualmente utilizado pela OMS define a QV como “a compreensão do ser humano sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores no qual convive e em relação aos seus propósitos, esperanças, padrões e aflições”, o que inclui, ainda, boas experiências da sexualidade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1998).

É sabido que a sexualidade influencia de maneira favorável a qualidade de vida dos idosos, de tal forma que está diretamente relacionada com a elevação da autoestima, prazer e ressignificação do próprio ser. Com isso, idosos que possuem vida sexual ágil tendem a apresentar melhor qualidade de vida e autonomia sobre suas escolhas e desejos, garantindo que se sintam úteis, dependentes e realizados (BARROS, ASSUNÇÃO, KABENGELE., 2020).

Decerto, a sexualidade na terceira idade fomenta uma série de benefícios, desde a compleição do amor-próprio, redução do estresse, diminuição da tensão emocional, enriquecimento do sistema imunológico (devido à produção de anticorpos), melhora na saúde cardiovascular, na qualidade do sono e na redução da dor crônica (pela liberação de endorfinas), estímulo à produção de hormônios como a testosterona (mantém massa muscular e óssea e reduzir risco de osteoporose), além do fortalecimento dos relacionamentos pelo vínculo emocional e os laços criados entre os parceiros (MERGHATI-KHOEI *et al.*, 2016).

Logo, infere-se que a sexualidade na velhice exerce função necessária ao que concerne o estabelecimento da saúde mental, sendo relacionada às sensações e prazeres vivenciados pelo indivíduo. Com isso, promove subsídio à saúde física e psíquica, dado que reduz o risco da morbimortalidade, além do surgimento de depressão e baixa autoestima (SYME *et al.*, 2013).

Contudo, ressalta-se que mesmo diante das vantagens de uma vida sexual ativa, a terceira idade sente-se constrangida perante o assunto. Dessa forma, o repasse do cuidado e das informações sobre proteção, medicações específicas e exames de rotina torna-se um hiato na atenção à saúde (ZUCCHI *et al.*, 2018).

Tais condutas contribuem para a omissão de informações à população idosa, noções que agregariam conhecimento e práticas que contribuiriam significativamente para expandir sua vida sexual de maneira saudável, proporcionando um completo bem-estar psíquico, fisiológico, funcional e promovendo assim, uma QV satisfatória na velhice (ZUCCHI *et al.*, 2018).

2.3 ATENÇÃO AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST' s) NA TERCEIRA IDADE

Devido ao crescimento no número da população sênior tem-se notado uma significativa alteração no perfil de comportamento sexual, em razão disso há uma preocupação sobre os riscos de contágio pelas IST' s. Conforme o Caderno de Atenção Básica número 19 – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, “a incidência de aids entre as pessoas idosas está em torno de 2,1%, sendo a relação sexual a forma predominante de infecção pelo HIV”. Entretanto, observou-se um aumento de outras infecções como por exemplo: gonorreia, sífilis etc. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Em virtude da fragilidade do sistema imunológico intrínseco ao envelhecimento, os idosos tornam-se suscetíveis a contrair infecções sexualmente transmissíveis, o que pode levar ao agravamento dos sintomas. Outra condição relevante é a questão das doenças crônicas não transmissíveis existentes e do tratamento medicamentoso para tais comorbidades, os quais deixam-nos vulneráveis (PINTO *et al.*, 2018).

Por ser uma temática pouco abordada na prática hospitalar, os idosos desprovidos de informações acerca da própria sexualidade ainda possuem uma visão distorcida acerca do uso de preservativos, os referenciando apenas para evitar a concepção, negligenciando a sua proteção individual (VIEIRA, COUTINHO, SARAIVA., 2016).

Dessa forma, é imprescindível que a equipe de enfermagem atue de maneira integral, com caráter holístico e humanizado acerca da atenção as infecções sexualmente transmissíveis (IST' s) na terceira idade. Sendo assim, é responsabilidade dos profissionais que sejam habilitados para orientar e abordar a sexualidade e sua proteção de forma coerente e livre de preconceitos (BARBOSA *et al.*, 2022).

3. METODOLOGIA

Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, para a realização deste trabalho adota-se a revisão da literatura, que consiste na pesquisa, estudo e análises de pesquisas realizadas anteriormente que comprovem através de evidências científicas a prática da assistência de enfermagem no cuidado com o paciente idoso e a relevância de uma sexualidade ativa. A revisão integrativa da literatura objetiva reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado através da busca, avaliação e síntese das evidências disponíveis, qualificando assim a assistência prestada através da implementação de práticas embasadas

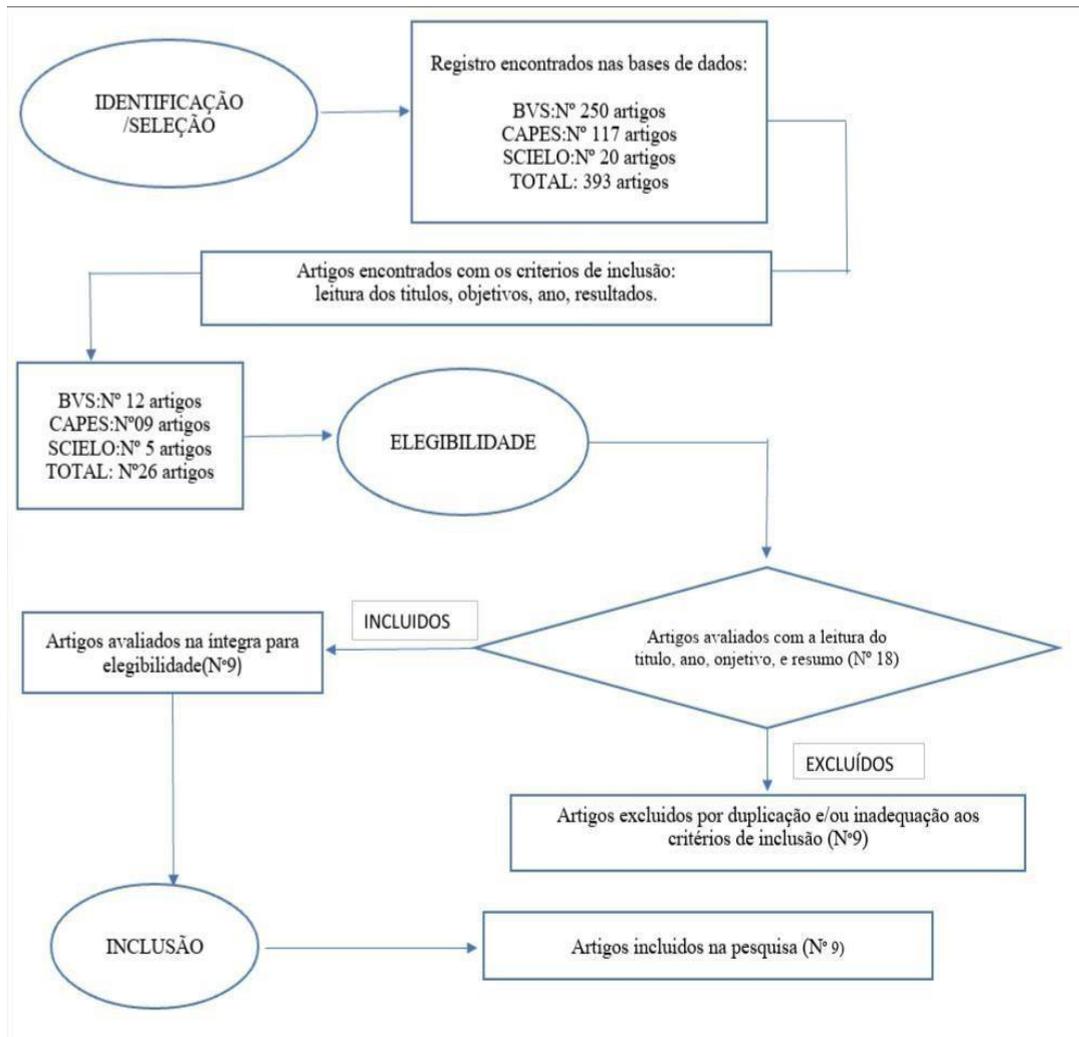
(CUNHA, SIQUEIRA, 2016).

A questão norteadora deste trabalho é: Qual é a importância do enfermeiro na abordagem da sexualidade na terceira idade?

Após a identificação do problema de pesquisa, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis, entre o ano de 2018 a 2023, em idioma da língua portuguesa, que tratem da importância do enfermeiro na vivência ativa dos idosos e sexualidade, com prevenções e cuidados, sobretudo também, um acolhimento. A busca foi feita nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para a realização da busca utilizou-se os descritores em saúde (DECS): sexualidade; enfermagem; idoso. Foram encontrados 393 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão acima descritos foram selecionados 26 artigos.

A partir das referências obtidas, procedeu-se a leitura do título e resumo, com posterior seleção do material (extraindo dos estudos selecionados o problema de pesquisa). A leitura das obras selecionadas possibilitou organizar as ideias por ordem de importância e a sintetização destas, visando extrair os aspectos metodológicos específicos da presente pesquisa. Após leitura sistemática e interpretativa, selecionou-se para os resultados e discussão somente 9 artigos (Figura 01).

FIGURA 01: Fluxograma do percurso metodológico- GOIÂNIA-GO, 2023



Fonte: Dados do autor, GOIÂNIA-GO, 2023.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após leitura dos artigos, foi elaborado o quadro abaixo com informações quanto à autoria do artigo, título, revista/ano de publicação, metodologia, objetivo e resultados (QUADRO 1). Deste modo, é possível inferir que houve predomínio entre os anos de 2021 e 2022, com 3 publicações (33,33%), e predomínio de estudo qualitativo, com 7 publicações (77,77%).

QUADRO 1: Categorização dos estudos selecionados- GOIÂNIA-GO, 2023

Nº	Autores	Título	Revista/Ano	Metodologia	Objetivo	Resultado
1	EVANGELISTA, <i>et al.</i>	Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros na Estratégia Saúde da Família.	Revista da Escola de Enfermagem da USP – 2018.	Estudo de corte transversal, exploratório, descritivo e qualitativo.	Avaliar o conhecimento e atitudes dos enfermeiros na ESF sobre sexualidade na velhice.	Os enfermeiros possuem conhecimento adequado sobre a sexualidade na velhice, mas difundem ainda atitudes conservadoras.
2	VENTURINI, <i>et al.</i>	Atuação da equipe de enfermagem frente á sexualidade de idosas institucionalizadas.	Revista da Escola de Enfermagem da USP – 2018.	Estudo qualitativo e descritivo.	Analisar como a equipe de enfermagem atua na sexualidade de idosas institucionalizadas.	A compreensão dos profissionais permite vislumbrar a necessidade da integralidade no cuidado.
3	SOUZA, <i>et al.</i>	Envelhecimento, sexualidade e cuidados de Enfermagem: o olhar da mulher idosa.	Revista Brasileira de Enfermagem – 2019.	Estudo qualitativo descritivo.	Analisar a percepção da mulher idoso sobre sexualidade e a prática do cuidado de enfermagem nesse contexto.	Evidencia-se a necessidade de elaborar programas de saúde, e promover capacitação dos profissionais de enfermagem para que, a política de assistência e promoção à saúde do idoso seja integral após o período reprodutivo.
4	JÚNIOR, <i>et al.</i>	Associação entre sexualidade e qualidade de vida em idosos.	Revista da Escola de Enfermagem da USP – 2021.	Estudo transversal, descritivo e analítico.	Analisar associação entre vivências da sexualidade e qualidade de vida nos idosos.	Profissionais de saúde devem investir em capacitações educativas, promover fortalecimento de vínculo e conforto entre idosos para expressar suas necessidades íntimas.

5	COELHO, <i>et al</i>	Fatores Associados á sexualidade na Atenção Primária á Saúde.	Revista de Enfermagem UFPE – 2021.	Estudo bibliográfico e descritivo.	Investigar os aspectos que permeiam a sexualidade da pessoa idosa.	Enfatiza-se, a necessidade de consultas de saúde que abordem, de forma eficaz, a sexualidade com vista a melhor o atendimento ao paciente idoso.
6	JÚNIOR, <i>et al</i> .	Diagnóstico de enfermagem relacionados á sexualidade de idosas: Contribuição para prática.	Revista Enfermeira Actual de Costa Rica – 2021.	Revisão integrativa da literatura.	Identificar na literatura situações relacionadas á sexualidade dos idosos e traçar	A enfermagem deve estar atenta com mais profundidade ao aspectos que permeiam a subjetividade e os valores pessoais dos idosos.
7	BARBOSA, <i>et al</i>	Sexualidade da pessoa idosa: vivência de profissionais de saúde e idosos.	Cogitare Enfermagem – 2022.	Estudo qualitativo	Verificar as experiências de profissionais de saúde e idosos relacionadas á sexualidade da pessoa idosa.	A necessidade de informa e educar os idosos em saúde, sobre sexualidade; e capacitação dos profissionais pra discutir e trabalhar a temática.
8	JÚNIOR, <i>et al</i>	Efeitos das vivências em sexualidade na autoestima de vida de pessoas idosas.	Escola Anna Nery - 2022	Estudo transversal, analítico, observacional e web survey.	Analisar os efeitos da sexualidade na autoestima e na qualidade de vida de pessoas idosas.	Constata-se então, que no âmbito da Enfermagem Geriátrica e Saúde Pública as dimensões da sexualidade exerceram efeitos positivos e significativos sob a autoestima e sob a QV dos participantes.
9	JÚNIOR, <i>et al</i>	Análise correlacional entre sexualidade e qualidade de vida de idosos.	Texto & Contexto Enfermagem – 2022.	Estudo seccional, descritivo e analítico.	Analisar a correlação entre as vivências da sexualidade e qualidade de vida de idosos.	Evidência que os profissionais de saúde podem adotar abordagens com essa dimensão “ato sexual” e “relações afetivas” em suas consultas.

FONTE: Dados do autor, GOIÂNIA-GO, 2023

Mesmo com o conhecimento adquirido sobre anatomia e fisiologia humana durante a graduação, compreende-se que ainda existe uma lacuna entre o exercício da temática na prática cotidiana e a comunicação transparente entre o enfermeiro e a população idosa acerca da sua sexualidade, isto é resultado de uma cultura preconceituosa passada de geração em geração, dificultando assim o acesso à informação sobre o assunto, influenciando de forma negativa na assistência de qualidade a saúde do idoso (VIEIRA, COUTINHO, SARAIVA., 2016).

Em virtude a defasagem da formação acadêmica como também pela pouca prática, os profissionais vivenciam dificuldades na abordagem da sexualidade nas consultas de enfermagem, na Atenção Básica (VIEIRA, COUTINHO, SARAIVA., 2016). Com isso, os enfermeiros limitam-se às demandas vigentes da unidade devido ao preconceito preexistente pelos idosos, bem como pelo próprio constrangimento sobre o assunto. Entretanto, apesar do estigma, é essencial que essa temática esteja inserida na rotina da enfermagem, seguindo os preceitos estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) pautados na promoção, prevenção e recuperação de saúde (CABRAL *et al.*, 2019; NARDI *et al.*, 2018).

Diante disso, é necessário que o enfermeiro seja habilitado a educar os idosos perante as alterações das diferentes etapas da vida, através da sapiência (VALCARENCHI *et al.*, 2015). À vista disso, é fundamental integrar as disciplinas de geriatria e gerontologia na graduação, ampliando o conhecimento e atuação, avançando para além da atenção às DCNT e do cuidado básico da rotina hospitalar, a fim de promover discernimento, segurança e garantir autonomia ao profissional ante as instruções sobre a sexualidade, favorecendo assim um cuidado individualizado na assistência a qualidade de vida do idoso (CARVALHO E HENNINGTON., 2015; MENDES, SOARES, MASSI., 2015).

Decerto, entende-se que o enfermeiro está à frente do cuidado com o paciente, já que o mesmo é o profissional responsável pelo acolhimento e identificação do estado de saúde do indivíduo, bem como da sua necessidade, sendo assim, para a tomada de decisão sobre o cuidado adequado, deve-se levar em consideração que os idosos possuem individualidades entre si, requerendo atenção particularizada e não se restringindo apenas a consultas e exames básicos da rotina da unidade de saúde (JESUS *et al.*, 2016). Nesse sentido, a enfermagem exerce um papel fundamental, promovendo bem-estar físico e mental, além de atuar na educação sexual dos idosos.

Portanto, é relevante que a unidade de saúde promova ações de Educação Permanente em Saúde (EPS), tornando-a objeto metodológico de direcionamento, aperfeiçoamento e qualificação dos profissionais envolvidos no processo do cuidar, sejam eles enfermeiros ou a equipe multidisciplinar (SIGNOR *et al.*, 2015). Além disso, utiliza-se também como ferramenta

de orientação o Processo de Enfermagem que é privativo do enfermeiro, o qual é constituído por cinco etapas fundamentais: 1) investigação: quando coleta-se dados a respeito do paciente; 2) diagnóstico: fase em que há diagnóstico dos riscos e estabelecimento das necessidades; 3) planejamento: que visa determinar os resultados esperados; 4) implementação: fase em que se opera as ações mapeadas e 5) avaliação: última etapa da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), objetivando o acompanhamento das respostas do paciente aos cuidados prestados (CUNHA *et al.*, 2018).

Diante disso, a partir do processo de enfermagem prescrito pelo NANDA, NIC-NOC, que são instrumentos primordiais de apoio e padronização da linguagem na enfermagem, o enfermeiro consegue estabelecer uma rotina de prestação de cuidado adequado e atenção ao paciente de forma integral, incluindo as intervenções, sejam elas independentes ou colaborativas, como também pela descrição do resultado atual e da escolha do resultado esperado, facilitando assim a tomada de decisão embasada em conhecimentos científicos (KARACA, ASLAN, 2018; SILVA *et al.*, 2019;).

Ainda ao que remete a unidade de saúde e a EPS, pode-se utilizar também como dispositivo orientador do saber e avaliação do discernimento do profissional a Escala de atitudes e conhecimento sobre sexualidade no envelhecimento (ASKAS – *Aging Sexual Attitudes and Knowledge Scale*, versão brasileira). Logo, são abordadas questões como tempo de atuação do profissional, presença de pós-graduação, uso da abordagem da sexualidade na consulta de enfermagem e se realizam educação em saúde sobre sexualidade com grupo de idosos, entre outros fatores associados (VIANA *et al.*, 2012; VIANA GUIRARDELLO, MADRUGA., 2010; OKUNO *et al.*, 2012; WHITE., 1982). Com isso, tem-se o intuito de identificar o conhecimento do profissional diante a temática e capacitá-lo, se necessário.

Infere-se que o cuidado ao idoso sobre sua vida sexual requer do profissional enfermeiro considerações relevantes em sua abordagem, tais como: respeito à privacidade e autonomia (dentro dos limites éticos e legais), educação e informações úteis diante das indagações, atentar-se aos problemas de saúde que possam afetar diretamente a saúde sexual (doenças cardiovasculares, diabetes, artrites e demências), incentivo à promoção do autocuidado (exercícios físicos, alimentação saudável e higiene pessoal), bem como ter um ouvido vigilante as questões emocionais e referenciá-los, se necessário, à terapia ou grupos de apoio (BARBOSA *et al.*, 2022; MERGHATI-KHOEI *et al.*, 2016).

A linguagem transparente e sem censura é a chave para a recepção do conhecimento e compartilhamento de informações, bem como está diretamente interligada com as trocas de experiências e confiança entre o profissional e o idoso, além de propiciar um ambiente inclusivo

(WILLIS *et al.*, 2017). Em face do exposto, o enfermeiro é responsável por reconhecer a sexualidade na terceira idade, adotando uma postura livre de estereótipos negativos e preconceitos, além de utilizar-se de termos comuns, acessíveis e respeitosos, principalmente no tocante aos órgãos e as atividades sexuais, evitando que haja más interpretações (UCHÔA *et al.*, 2016).

Desse modo, cabe a enfermagem estar à frente da assistência à sexualidade da terceira idade, sendo imprescindível assegurar que essa temática seja abordada de maneira apropriada e ética. Diante disso, é importante que os profissionais instruam os idosos acerca das alterações que ocorrem na sexualidade conforme a senilidade e como tratar desse tema. Posteriormente, abrange os conhecimentos sobre as implicações da idade na função sexual, como manter a saúde sexual e precaver contra as IST's (PINTO *et al.*, 2018; ZUCCHI *et al.*, 2018).

Além do exposto, a enfermagem deve examinar a saúde sexual da terceira idade e detectar complicações que possam afetar sua sexualidade, bem como disfunção erétil, dispareunia, diminuição da libido e entre outros. (LIMA *et al.*, 2016; SANTOS, FAUSTINO, 2017; SILVA *et al.*, 2014; SOUZA *et al.*, 2019). Ademais, os profissionais devem utilizar as consultas de enfermagem como ferramenta para orientar os idosos sobre sua sexualidade e prestar apoio ao enfrentamento de quaisquer aflições ou dúvidas. Diante disso, pode-se incluir nas consultas estratégias para aperfeiçoar a função sexual e a importância do respeito mútuo e do consentimento na intimidade (ZUCCHI *et al.*, 2018).

Sabe-se que os enfermeiros atuantes dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF) exercem papel primordial dentro da assistência à saúde sexual do idoso, entretanto o cuidado limita-se a atividades de imunização, medicações de uso contínuo e amparo em situações de violência, contribuindo para a perda de vínculo paciente-enfermeiro e reduzindo a promoção do cuidado (RESENDE *et al.*, 2015).

Diante disso, é essencial que o profissional atue no apoio efetivo no qual muitos idosos enfrentam dificuldades emocionais associadas à sua sexualidade, como ansiedade, vergonha, exílio e prostração. A enfermagem pode oferecer assistência e encaminhamento a outros profissionais, quando necessário (JÚNIOR *et al.*, 2021).

Portanto, conclui-se que o enfermeiro também exerce função considerável na proteção, logo deve estar vigilante quanto aos possíveis abusos e descumprimentos dos direitos sexuais dos idosos. Desta maneira, pode incluir a queixa dos agravos às autoridades competentes, bem como o resguardo da intimidade dos idosos e o abastecimento de conhecimento sobre seus direitos sexuais de forma livre (ARAI, OZAKI, KATSUMATA., 2017). Em suma, o compromisso da enfermagem frente à sexualidade na terceira idade é oferecer um atendimento

holístico, humano e acolhedor que promova a saúde sexual e o bem-estar do idoso, oferecendo acesso às informações sobre sua sexualidade e assegurando proteção em relação aos riscos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou compreender que a equipe da Estratégia Saúde da Família atua prioritariamente nas condições pré-existentes, deixando de lado uma consulta individualizada e integral, sendo possível perceber a necessidade de ampliar o conhecimento entre os profissionais sobre a sexualidade na terceira idade. Deste modo, a atuação da equipe de enfermagem é de extrema importância na educação em saúde, seja ela oferecida através das consultas de enfermagem prestadas nas unidades, bem como pelos programas de educação permanente de saúde das equipes coordenadas pelos profissionais, além da criação de vínculo de confiança entre paciente-profissional.

Constatou-se ainda que, em sua grande totalidade, os conflitos envolvendo a sexualidade de pessoas idosas estão diretamente ligados às formações de ideologias, atos sociais conservadores, crenças, atitudes, comportamentos ou até mesmo por constrangimento. Todo esse conjunto de opiniões proporciona uma fenda à assistência holística dos mais velhos. Diante do exposto, espera-se que os profissionais desenvolvam estratégias para abordar a temática, como por exemplo, o uso das ações educativas em saúde.

Torna-se necessário a capacitação dos profissionais de saúde para dar auxílio teórico à população idosa, a fim de que esta tenha independência na tomada de decisões sobre o autocuidado acerca da sexualidade. É essencial que a enfermagem objetive uma conduta saudável sobre o tema, busque estratégias que facilitem o esclarecimento de dúvidas, de modo a promover e desenvolver o conhecimento do idoso, quebrando as barreiras sobre o assunto.

Portanto, é necessário realizar estudos que contribuam para a melhoria da abordagem sobre a saúde sexual da pessoa idosa e compreensão sobre suas vivências, além de embasar a necessidade de os profissionais de saúde criarem relação harmônica e empática com os idosos, promovendo vínculos.

6. REFERÊNCIAS

ARAI, OZAKI, KATSUMATA. Behavioral and psychological symptoms of dementia in older residents in long-term care facilities in Japan: a cross-sectional study. **Aging Ment Health**. 2017;21(10):1099-105. Disponível em: 10.1080/13607863.2016.1199013. Acesso em: 28 abr. 2023.

BARBOSA, *et al.* Sexualidade da pessoa idosa: vivências de profissionais de saúde e idosos. **Cogitare Enfermagem [online]**, v. 27:e83845. João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/TL4TCNQ7bpVGhY4gPK4qCkF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BARROS, ASSUNÇÃO, KABENGELE. Sexualidade na terceira idade: sentimentos vivenciados e aspectos influenciadores. **Ciências Biológicas e Saúde Unit [Internet]**. 2020;6(1):47-62. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/6560>. Acesso em: 29 abr.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministério. **Portaria Nº 2.528 de 19 de outubro De 2006**. Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 25 abr. 2023.

CABRAL, *et al.* Compreensão de sexualidade por homens idosos de área rural. **Rev. baiana enferm.** 2019; 33: e28165. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/28165>. Acesso em: 30 abr. 2023.

CARVALHO, HENNINGTON. A abordagem do envelhecimento na formação universitária dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr Gerontol [Internet]**. 2015 [citado 2017 dez 10];18(2):417-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n2/1809-9823-rbgg-18-02-00417.pdf>. Acesso em: 04 maio 2023.

CASTRO. Sexualidade na terceira idade: a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Revista Enfermagem UFPE On line [Online]**. V. 7, e. 10, p.5904-14. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/12216/14807>. Acesso em: 06 maio 2023.

CHERPAK, SANTOS. Assessment of physicians' addressing sexuality in elderly patients with chronic pain. **Einstein (São Paulo)**. 2016;14(2):178-84. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/Lv89dCPSRBfqHLWMS8fRbrB/?lang=en>. Acesso em: 29 abr. 2023.

COELHO, *et al.* Fatores associados à sexualidade do idoso na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem UFPE [online]**, v. 15:e246664. João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CUNHA, *et al.* Diagnósticos de enfermagem segundo a teoria do autocuidado em pacientes com infarto do miocárdio. **Aquichan**. 2018;18(2): 222-33. Disponível em: <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/8256?articlesBySimilarityPage=49>. Acesso em: 04 maio 2023.

EVANGELISTA, *et al.* Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista de Escola de Enfermagem da USP [online]**, v. 53:e03482, p. 1-9. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/re USP/a/qzXZrjQtKBG9H73RrGK9Bwc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2023.

FERREIRA, *et al.* Barreiras na inclusão da sexualidade no cuidado de enfermagem de mulheres com câncer ginecológico e mamário: perspectiva das profissionais. **Revista Latino-Am. Enfermagem**. V. 23, e. 1, p. 82-9. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/100041>. Acesso em: 08 maio 2023.

GOVINDARAJU, *et al.* Padrões Alimentares e Qualidade de Vida em Idosos: Uma Revisão Sistemática. **MDPI [online]**. V. 10, e. 8, p. 971. 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/6247>. Acesso em: 10 abr. 2023.

GRUPO WHOGOL. Avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL): Desenvolvimento e propriedades psicométricas gerais. **Revista Elsevier [online]**. V. 46, e. 12, p. 1569-85. 1998. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953698000094>. Acesso em: 27 abr. 2023.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. Estatísticas Sociais** 2018. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>. Acesso em: 20 abr. 2023.

JESUS, *et al.* Nível de conhecimento sobre DSTs e a influência da sexualidade na vida integral da mulher idosa. **Rev. Public. Acad Pós-Grad Iespes [Internet]**. 2016 [cited 2018 Feb 23];1(25):34-45. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bXtXKvq4XRpCfpVPk9vRkXC/?lang=pt> Acesso em: 04 maio 2023.

JÚNIOR, *et al.* Associação entre sexualidade e qualidade de vida em idosos. **Revista de Escola de Enfermagem da USP [online]**, v. 55:e20210066, p. 1-9. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/8gFmnybGPRBTJXLZWNKfhnM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2023.

JÚNIOR, *et al.* Diagnóstico de enfermagem relacionados à sexualidade de idosos: Contribuições para a prática. **Revista Enfermería actual de Costa Rica [online]**, n. 41. Costa Rica, 2021. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000200009. Acesso em: 20 abr. 2023.

JÚNIOR, *et al.* Efeitos das vivências em sexualidade na ansiedade e na qualidade de vida de pessoas idosas. **Escola Anna Nery [online]**, v. 26:e20210371. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/mCJhXTMkGJnSpy8xrmWJbJm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2023.

JÚNIOR, *et al.* Análise correlacional entre sexualidade e qualidade de vida de idosos. **Texto e contexto enfermagem [online]**, v. 31:e20200629, p. 1-15. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/QHxdTp733tK77sNgjfTkrPc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2023.

KARACA, ASLAN. Effect of ‘nursing terminologies and classifications’ course on nursing students' perception of nursing diagnosis. **Nurse educ today**. 2018; 67: 114-17. Disponível

em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S026069171830203X>. Acesso em: 04 maio 2023.

LIMA, *et al.* Sexualidade do cônjuge que cuida do idoso demenciado: revisão integrativa da literatura. **Rev Min Enferm.** 2015; 19(2) : 211-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150036>. Acesso em: 04 maio 2023.

LIMA, *et al.* Erectil dysfunction in elderly. **Rev. Med. Saúde Brasília.** 2016; 5(1):128-34. Disponível em: 10.1590/0034-7167-2016-0256. Acesso em: 07 maio 2023.

MAATAOUI, HARDWICK, LUNDQUIST. Criando espaço para relacionamentos. **Psychological Services [online]**. V. 14, e. 3, p. 347-351. 2017. Disponível em: . Acesso em: 10 maio 2023.

MACHADO. Quem foi que disse que na Terceira Idade não se Faz Sexo?. **Revista Fragmentos de Cultura.** V. 24, n. 7. 2014. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/3573>. Acesso em: 08 maio 2023.

MENDES, SOARES, MASSI. Percepções dos acadêmicos de fonoaudiologia e enfermagem sobre processos de envelhecimento e a formação para o cuidado aos idosos. **Rev. CEFAC [Internet]**. 2015 [citado 2017 out. 7];17(2):576-85. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/cSQYvDLqPV8wQY9tgsqJKnn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 maio 2023.

MERGHATI-KHOEI, *et al.* Sexuality and elderly with chronic diseases: A review of the existing literature. **J Res Med Sci [Internet]**. 2016 [acesso 2020 nov. 6]; 21:136. Disponível em: <https://doi.org/10.4103/1735-1995.196618>. Acesso em: 29 abr 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>. Acesso em: 02 maio 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretário de Atenção Básica, Departamento de Atenção Básica. **Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva.** Brasília: MS; 2010. (Cadernos de Atenção Básica, 26). Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>. Acesso em: 28 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva.** Brasília: MS; 2013. (Cadernos de Atenção Básica, 26). Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/bibliotec.index>. Acesso em: 28 abr. 2023.

NARDI, *et al.* Comunicação em saúde: um estudo do perfil e da estrutura das assessorias de comunicação municipais em 2014-2015. **Epidemiol Serv Saúde.** 2018; 27(2): e2017409. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/VvbSGwMt8pvGY7nv46cgpkK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2023.

OLIVEIRA, *et al.* The effects of physical activity on anxiety, depression, and quality of life in elderly people living in the community. **Trends Psychiatry Psychother.** 2019;41(1):36-42.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-6089-2017-0129>. Acesso em: 29 abr. 2023.

OKUNO, *et al.* Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em idosos portadores de HIV/AIDS*. **Acta Paul Enferm.** 2012; 25(spe1): 115-21. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000800018>. Acesso em: 29 abr. 2023.

PINTO, *et al.* Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva.** V. 23, e.7, p. 2423-32. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wwgnzLKCKqD4pbtcJ4B76td/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 05 maio 2023.

RESENDE, *et al.* Assistência do enfermeiro ao idoso na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Enferm Cent-Oeste Min [Internet]**. 2015[citado 2017 dez. 10];5(3):1831-43. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/880>. Acesso em: 07 maio 2023.

RODRIGUES, *et al.* Analysis of the sexual behavior of elderly women treated at a gynecological outpatient clinic. **Rev. Bras. Geriatr Gerontol.** 2018;21(6):724-30. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/TsshgfN7m5pGjvWBxYxgW5s/?lang=en>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SANTOS, FAUSTINO. Saúde sexual e sexualidade de mulheres idosas: revisão de literatura. **Rev. Gestão Saúde [Internet]**. 2017 [cited 2018 Jan 5];1(3):674-91. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/10423>. Acesso em: 07 maio 2023.

SIGNOR, *et al.* Educação permanente em saúde: desafios para a gestão pública. **Rev. Enferm UFSM [Internet]** 2015 [citado 2018 abr. 21];5(1):1-11. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/viewFile/14766/pdf>. Acesso em: 04 maio 2023.

SILVA, MARQUES, PAIVA. Saúde sexual e reprodutiva e enfermagem: um pouco de história na Bahia. **Revista Brasileira Enfermagem.** V. 66, e. 4, p. 501-7. 2013. Disponível em: . Acesso em: 08 maio 2023.

SILVA, *et al.* O uso de preservativo e a prevenção de doença sexualmente transmissível na terceira idade. **Rev Rede Cuid Saúde. [Internet]** 2014 [cited 2018 Jan 9];8(1):1-10. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/1939/1093>. Acesso em: 07 maio 2023.

SOUZA, *et al.* Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**, v. 72(supl 2), p. 78-85. Bahia, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bXtXKvq4XRpCfpVPk9vRkXC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

STEPTOE, DEATON, STONE. Bem-estar subjetivo, saúde e envelhecimento. **The Lancet [online]**. V. 385, e. 9968, p. 640-8. 2014. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(13\)61489-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(13)61489-0). Acesso em: 09 maio 2023.

SYME, *et al.* Prevendo o declínio sexual e a insatisfação entre os adultos mais velhos: o papel

dos fatores de saúde física e mental do parceiro e do indivíduo. **The Journals of Gerontology [online]**. V. 68, e. p. 323-32. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PFm6gRq887pk5ndcvYvzdXq/>. Acesso em: 02 maio 2023.

UCHÔA, *et al.* A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. V. 19, e. 6, p. 939-949. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189>. Acesso em: 08 maio 2023.

VAGETTI, *et al.* Associação entre atividade física e qualidade de vida em idosos: uma revisão sistemática, 2000-2012. **Revista Brasileira de Psiquiatria [online]**. V. 36, e.1, p. 76-88. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/HSv8FbhzwzJyywyD8rbw5Dp/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2023.

VENTURINI, *et al.* Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. **Revista de Escola de Enfermagem da USP [online]**, v. 52:e03302, p. 1-8. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/qTWtKH9gRr7Dz9jcfTBVmyJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2023.

VIANA, *et al.* Adaptação e validação da ASKAS - Aging Sexual Knowledge and Attitudes Scale em idosos brasileiros. **Rev Kairós [Internet]**. 2012 [citado 2017 dez. 3];15(8):99-125. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/12636/12676>. Acesso em: 07 maio 2023.

VALCARENCHI, *et al.* Produção científica da Enfermagem sobre promoção de saúde, condição crônica e envelhecimento. **Rev. Bras. Enferm.** 2015;68(4):705-12. Disponível em: 10.1590/0034-7167.2015680419i. Acesso em: 29 abr. 2023.

VIANA, GUIRARDELLO, MADRUGA. Tradução e adaptação cultural da Escala ASKAS – Aging Knowledge and Attitudes Scale em idosos brasileiros. **Texto Contexto Enferm [Internet]**. 2010 [citado 2018 aug 4];19(2):238-45. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000200004. Acesso em: 07 maio 2023.

VIEIRA, COUTINHO, SARAIVA. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**. V. 36, e. 1, p. 196-209. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/dtF8qQ6skTwWk4jK5ySG7Gq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 maio 2023.

WHITE, *et al.* A Scale for the Assessment of Attitudes and Knowledge ASKAS: regarding sexuality in the aged. **Arch Sex Behav.** 1982;11(6):491-502. Disponível em: 10.1007/bf01542474. Acesso em: 02 maio 2023.

WILLIS, *et al.* ‘Everyday advocates’ for inclusive care? perspectives on enhancing the provision of long-term care services for older lesbian, gay and bisexual adults in wales. **Br J Soc Work [Internet]**. 2017 [cited 2017 Sep 08];47:409-26. Disponível em: <https://academic.oup.com/bjsw/article/47/2/409/3076828>. Acesso em: 04 maio 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global health and aging [Internet]**. Geneva: WHO; 2011 [cited 2016 Apr 15]. Disponível em: http://www.who.int/ageing/publications/global_health.pdf. Acesso em: 28 abr. 2023.

ZUCCHI, *et al.* From evidence to action: challenges for the Brazilian Unified National Health System in offering pre-exposure prophylaxis (PrEP) for HIV to persons with the greatest vulnerability. **Cad. Saúde Pública**. 2018 July;34(7):e00206617. Disponível em: 10.1590/311X00206617. Acesso em: 29 abr. 2023

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu, Cláudio Antônio Pereira n.º 45653

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo:

AUTORIZAÇÃO

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação no íntegro e/ou em partes no
Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas -
FACUNICAMP e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo
intitulado: "A situação da enfermagem na
qualidade de vida e sexualidade na
terceira idade".

de autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo

concedido em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Dr.ª Marília Cordeiro

Curso: Enfermagem Modalidade afim: Artigo científico

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de
plágio.

Cláudio A. Pereira

Assinatura do representante do grupo

Marília Cordeiro

Assinatura do Orientador (a):

Colida 31 de julho de 2013